

CARDIOPATIAS NEONATAIS E SUAS IMPLICAÇÕES

Data de aceite: 01/12/2023

Isabela Klautau Ribeiro

Anna Carolinny Ivo Ferreira

Vanessa Ribeiro Lopes

**Marina Rodrigues Pinheiro do
Nascimento**

Arthur Lacerda Simões

Dara Estela Santos Esteves

Taís Quanz

Yasmin Naomi Costa Koyama

Patrícia dos Santos Moutinho Coelho

Leyvilane Libdy Azevedo

Eluana do Socorro Lima Gomes

Micheli Souza de Oliveira

Helen Rosa Magalhães da Silva

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como metodologia os critérios qualitativos. Em suma, pode-se concluir a necessidade de políticas públicas que mitiguem as complicações desencadeadas pelas malformações congênitas cardíacas, por meio da criação de estratégias precoces e em tempo hábil.

PALAVRAS-CHAVE: “cardiopatias congênitas”, “cardiopatias neonatais”, “malformações congênitas” e “cardiologia”

INTRODUÇÃO

As cardiopatias neonatais (CN), também comumente conhecida como cardiopatias congênitas, trata-se de anomalias encontradas na anatomia do coração que desencadeia uma rede de comprometimento das funções do órgão. Representando assim sérios riscos para a saúde dos recém-nascidos, que geram ou não sinais e sintomas aumentando assim as chances de mortalidade e representando um grave problema de saúde pública (Tejerizo, 2022).

A realização das consultas e exames de pré-natal são indubitavelmente

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o manejo das principais cardiopatias congênitas ocorridas no sistema de saúde brasileiro. Além disso, tem como objetivo secundário o auxílio em futuros estudos sobre a temática proposta.

necessárias para o diagnóstico precoce, possibilitando assim a criação de estratégias de manejo e intervenções para mitigar os indicadores de mortalidade por cardiopatias neonatais. Tornando necessário também a compreensão dos fatores de risco para o surgimento dessas enfermidades, sendo eles: fatores genéticos, ambientais, drogas lícitas ou ilícitas, patologias adquiridas durante o período gestacional, no momento em que ocorre a formação do coração; até a oitava semana de gravidez (Neves, 2020).

Epidemiologicamente as CN representam cerca de 24% das mortes dos recém-nascidos com malformações congênitas. Anualmente, há em média 4.800 nascimentos com alguma CN crítica, onde se não forem diagnosticadas e tratadas em tempo hábil, podem representar alto risco de morte (Guerras, 2021).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o manejo das principais cardiopatias congênitas ocorridas no sistema de saúde brasileiro. Além disso, tem como objetivo secundário o auxílio em futuros estudos sobre a temática proposta.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como metodologia os critérios qualitativos. Foram necessários para a realização dos estudos seis etapas, sendo elas: escolha da temática a ser trabalhada, delimitação dos critérios de inclusão, busca nas bases de dados, leitura dos trabalhos encontrados, seleção dos pontos-chaves, por fim, compilação dos principais tópicos. Como critérios de inclusão, foram delimitados: trabalhos disponíveis de forma gratuita as plataformas Periódico Capes, Scielo e Pubmed, com periodicidade dos últimos cinco anos (2018-2023), nos idiomas inglês e português, relacionados com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “cardiopatias congênitas”, “cardiopatias neonatais”, “malformações congênitas” e “cardiologia”, com o operador booleano “and” e na mesma linha do objetivo principal proposto.

RESULTADOS

Como citado anteriormente, quanto mais precocemente for o diagnóstico, melhor a probabilidade de sobrevivência do neonato, sendo assim, é imprescindível que seja nos primeiros dias de vida ou durante o acompanhamento pré-natal. Podendo haver ou não sinais e sintomas relacionados a essas patologias, quando presentes, se manifestam de formas críticas e distintas, de rápida evolução, sendo necessário profissionais de saúde capacitados para realizar um bom exame físico para a detecção de alterações cardíacas (Pereira, 2021). O diagnóstico se torna possível após uma avaliação minuciosa dos parâmetros vitais e fisiológicos do neonato, em busca de malformações e a solicitação de exames, como radiografias, ultrassom e eletrocardiograma (Linhares, 2021).

O rastreamento pré-natal para as CN, surgiu no ano de 1985 com a recomendação da

incorporação da realização de ultrassonografia obstétrica de rotina, com a visualização das quatro câmaras cardíacas. Estudos demonstram que a detecção pré-natal de cardiopatias têm grande impacto na saúde neonatal, entretanto, os índices permanecem baixos, sendo representado por menos de 50% da taxa de detecção pré-natal de malformações congênicas (Aiello, 2021).

Sobre a incidência de CN, ele é representado por em média 6 a 12/1000 nascidos vivos, por isso, a ecocardiografia fetal se torna indubitavelmente necessária como uma forma de diagnóstico de patologias cardíacas, de forma detalhada. Sendo determinada por multifatores, como idade gestacional na qual a alteração cardíaca e/ou extracardíaca foi detectada. Comumente realizada em gestações de alto risco, deve ser realizada de 18 a 22 semanas gestacionais (Soares, 2021).

Entre as CN mais prevalente, se destacam: Comunicação interventricular (CIV), Comunicação interatrial (CIA), Defeito do septo atrioventricular (DSVA), Persistência do canal arterial (PCA), Atresia pulmonar, Transposição das grandes artérias e Tetralogia de Fallot. Essas anormalidades presentes na estrutura cardíaca, quando não intervista precocemente podem evoluir para óbito ou doenças cardíacas crônicas (Morhy, 2020).

CONCLUSÃO

Em suma, pode-se concluir a necessidade de políticas públicas que mitiguem as complicações desencadeadas pelas malformações congênicas cardíacas, por meio da criação de estratégias precoces e em tempo hábil. Por meio de programas de sensibilização acerca da importância do acompanhamento pré-natal e sobre o rastreamento precoce de CN, além de ações de educação permanente sobre os profissionais para a prestação do melhor cuidado possível para esse público.

REFERÊNCIAS

AIELLO, Vera Demarchi; MATTOS, Sandra da Silva. Lista de Diagnósticos de Cardiopatias Congênicas da Classificação Internacional de Doenças 2011 (CID-11): Aspectos da Tradução para o Português. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, p. 558-560, 2021.

GUERRA, Vitor. Imagem Cardiovascular em Cardiopatias Congênicas: Por que não Alavancar Novas Modalidades de Imagem?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, p. 313-314, 2021.

MACHADO, Karina et al. Hospitalizaciones por cardiopatías congénitas en la Unidad de Cardiología Pediátrica del Centro Hospitalario Pereira Rossell. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v. 92, n. 2, 2021.

MORHY, Samira Saady et al. Posicionamento sobre Indicações da Ecocardiografia em Cardiologia Fetal, Pediátrica e Cardiopatias Congênicas do Adulto—2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 987-1005, 2020.

NEVES, Juliana Rodrigues et al. Análise situacional das intervenções percutâneas em cardiopatias congênitas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. Recomendações atuais da Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista e planejamento futuro. **J Transcat Intervent**, v. 28, p. -, 2020.

LINHARES, Isabela Costa et al. Importância do diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8621-e8621, 2021.

PEREIRA, Aline Terto Pimentel et al. Cardiopatias congênitas: alimentação com leite humano em um hospital cardiológico. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-13], 2021.

SOARES, Andressa Mussi. Mortalidade em Doenças Cardíacas Congênitas no Brasil-o que sabemos?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, p. 1174-1175, 2021.

TEJERIZO, Fernando Ballesteros et al. Registro español de intervencionismo en cardiopatías congénitas.: Primer informe oficial de la ACI-SEC y el GTH-SECPCC (2020). **REC: Interventional Cardiology**, v. 4, n. 3, p. 173-180, 2022.